

Os Bastidores da Notícia, os Desafios da Reportagem: Análise da Cobertura de Crimes pelo Profissão Repórter, da TV Globo¹

Amanda Rocha Farias SOUSA²
Romulo Fernando Lemos GOMES³
Universidade Ceuma, São Luís, MA.

Resumo

O presente estudo analisa o programa *Profissão Repórter*, exibido pela Rede Globo. Foram coletados 36 episódios, exibidos entre 15 de fevereiro de 2022 e 8 de novembro de 2022. Desse total, 11 episódios se enquadravam nas categorias temáticas sobre crimes. Depois desse recorte, utilizado para análises mais quantitativas, escolhemos dois episódios para a Análise de Conteúdo: “*Violência sexual contra crianças e adolescentes*”, exibido em 20 de setembro de 2022, e “*Investigação policial no Complexo da Penha*”, que foi ao ar em 31 de maio de 2022. Como referenciais teóricos, recorreu-se aos estudos de Lage (2001), Motta e Gonzaga (2005), Klein (2013), Pena (2018), entre outros. Foram analisadas as técnicas do telejornalismo utilizadas na construção da reportagem policial, com destaque para as fontes, as imagens e os textos.

Palavras-chave: Profissão Repórter. Reportagem. Jornalismo Policial. Telejornalismo.

1 Introdução

Nesta pesquisa, investigamos a cobertura de crimes pelo programa *Profissão Repórter*, apresentado pelo jornalista Caco Barcelos⁴ e veiculado, semanalmente, às terças-feiras, na Rede Globo, na faixa das 23h. O objetivo foi analisar as técnicas de telejornalismo utilizadas na construção da reportagem policial e investigativa, em um produto jornalístico que investe em novos padrões estéticos, em aprofundamento e contextualização.

O *Profissão Repórter* teve sua primeira veiculação em formato de quadro, na grade do programa *Fantástico* (também exibido pela *Rede Globo*, semanalmente, aos domingos). A estreia foi em maio de 2006, com duração de doze minutos. Em 2008, conquistou espaço fixo na grade principal da emissora. Em sua edição semanal, as narrativas são apresentadas em dois blocos, com duração de 25 minutos.

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduada em Jornalismo pela Universidade Ceuma. E-mail: amanda108754@ceuma.com.br.

³ Doutor em Comunicação e Semiótica. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Ceuma. E-mail: romulo005295@ceuma.com.br.

⁴ Jornalista, repórter e escritor brasileiro, especializado em jornalismo investigativo.

No programa, uma equipe de jovens jornalistas, comandada por Barcelos, vai às ruas para mostrar os desafios de suas rotinas durante a cobertura de um fato. Na exibição, a pauta é apresentada por meio de duas angulações: pela enunciação do acontecimento, seus personagens e narrativas; e pela exposição dos bastidores da apuração e dos procedimentos utilizados na construção da reportagem. Essas características tornam essa produção televisiva singular e relevante como objeto de pesquisa no campo da Comunicação.

De acordo com estudos de Klein (2013) e de Barboni *et al.* (2015), o *Profissão Repórter* mostra a relação entre os repórteres e as fontes, permitindo que o telespectador acompanhe como a notícia é desenvolvida e produzida. Exibe a reunião de pauta e as discussões sobre a verificação dos fatos. Klein (2013) observou que a presença do repórter, no palco do acontecimento, funciona como uma estratégia de autenticidade em relação a um dos aspectos mais essenciais na prática jornalística: a apuração. O formato do programa também permite que a subjetividade do jornalista, ao construir uma notícia, fique exposta ao público, contrapondo-se à imagem de objetividade normalmente atribuída ao exercício do jornalismo.

O *Profissão Repórter* estabelece, em sua narração, a interação do repórter com a fonte entrevistada, reforçando a importância dessa relação para a construção e produção da reportagem. De acordo com Valandro (2017), para conseguir todas as informações necessárias o repórter precisa entrar de cabeça na pauta, uma vez que a dedicação atribuída a esse produto jornalístico necessita de atenção redobrada. As experiências exibidas contribuem para a formação do repórter como profissional, vivendo de perto as situações de desenvolvimento da notícia.

Para Carraro (2014), os programas de televisão são importantes companhias para o telespectador, seja para diverti-lo ou informá-lo. Seus produtores sempre buscam inová-los, para continuar despertando interesse no público. É nessa busca por novos formatos que o programa *Profissão Repórter* se destaca por mostrar os bastidores da notícia e os desafios da reportagem.

Tendo em vista essas questões, chegamos ao seguinte problema de pesquisa: quais técnicas de telejornalismo são utilizadas pelo programa *Profissão Repórter*, da TV Globo, para narrar crimes? Nossas hipóteses são: H1) o programa *Profissão Repórter*, da TV Globo, utiliza como recursos fontes oficiais, a contextualização da informação e recorre

a dados que possam construir essas narrativas; e H2) com base em uma narrativa mais subjetiva, o programa captura imagens e depoimentos com angulações que possam gerar proximidade entre o público e os casos relatados.

Dessa forma, nossos objetivos específicos são: a) caracterizar as fontes de informação usadas na construção das matérias sobre crimes; b) identificar os tipos de imagens que compõem as reportagens sobre crimes; c) analisar os textos produzidos para narrar crimes no *Profissão Repórter*; e d) mapear novos padrões de posicionamento de repórteres e da equipe jornalística nas imagens capturadas e exibidas pelo programa.

O estudo permitiu analisar pontos importantes do programa *Profissão Repórter*, observamos nos episódios a narrativa jornalística e as temáticas envolvendo o jornalismo policial, além das reportagens mostrarem os bastidores das investigações, cria-se uma ligação entre as fontes entrevistadas e o telespectador. O programa exibe detalhes e desdobramentos da notícia, abordando temáticas que precisam ser debatidas na sociedade, seja como forma de denúncia, alerta ou até mesmo histórias que precisam ser contadas.

2 Metodologia

Para este trabalho, foram selecionados episódios do programa “*Profissão Repórter*”, que foram ao ar no dia 15/02/2022 a 08/11/2022, correspondendo à temporada daquele ano. Coletamos 36 episódios, sendo que 11 episódios se enquadravam nas categorias temáticas sobre crimes, objeto de interesse deste estudo. Depois desse recorte, utilizado para análises mais quantitativas, escolhemos dois episódios para a Análise de Conteúdo qualitativa: o primeiro episódio faz uma abordagem sobre “*Violência sexual contra crianças e adolescentes*” e sua exibição aconteceu no dia 20 de setembro de 2022, com duração de trinta e cinco minutos. No segundo episódio, a pauta é “*Investigação policial no Complexo da Penha*” e sua exibição aconteceu no dia 31 de maio de 2022, com duração de trinta e cinco minutos.

Esse material coletado foi examinado de acordo com as orientações da Análise de Conteúdo (MARTINHO, 2018). Os dois episódios foram transcritos, na íntegra, para a identificação das mensagens categorizadas. Também foi feita a decupagem das imagens, com separação dos *frames* em programa de edição. O passo seguinte foi a identificação dos elementos que compõem a reportagem, com foco no texto, nas imagens e nas fontes,

além de outros recursos que possam ser usados no telejornalismo. Por fim, foi feita a análise das categorias.

Esta pesquisa é do tipo descritivo-exploratório, por possibilitar o “aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”, como defende Gil (2002), além de dar condições para uma interpretação mais profunda do conteúdo. A pesquisa exploratória tem como objetivo a construção de hipóteses, possibilitando a interpretação do objeto de pesquisa por meio de levantamentos bibliográficos e análise de conteúdo. Já a pesquisa descritiva configura-se por meio do uso de técnicas para coletar dados e detalhar o objeto estudado.

Além disso, esta pesquisa também é categorizada como um estudo de caso, que consiste no aprofundamento do assunto estudado. Gil (2002) aponta que “o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais”. Assim, consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

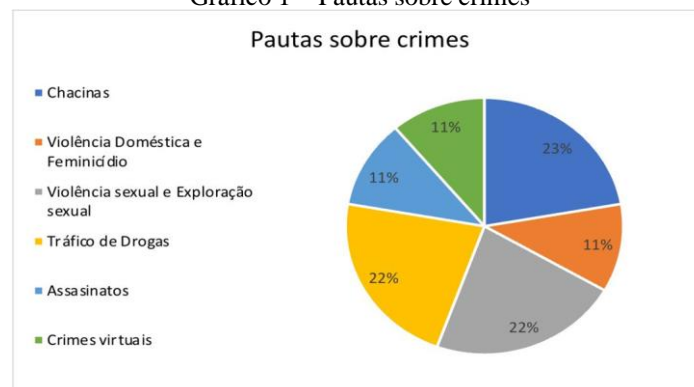
3 O *Profissão Repórter* e narrativas de crimes

No *Profissão Repórter*, a narrativa dos crimes apresenta diversas abordagens, desde o ponto de vista do próprio repórter, como também das personagens. Nos tópicos a seguir, detalharemos as técnicas de telejornalismo utilizadas na construção da reportagem policial e investigativa no programa da *TV Globo*.

3.1. Sobre o que se fala no *Profissão Repórter* quando o crime é pauta

Nesta seção, voltamos nossa atenção aos episódios que abordam a temática de crimes. Inicialmente, realizamos a categorização pelo tema da pauta, como forma de atingir nosso primeiro objetivo específico. Essa fase do levantamento é quantitativa.

Gráfico 1 – Pautas sobre crimes



Fonte: elaborado pelos autores

Quando o Programa *Profissão Repórter* cobre crimes, em 11% são pautas sobre chacinas policiais em comunidades do Brasil; 11% abordam temas sobre a violência sexual e feminicídio sofrida por mulheres; 22% discutem sobre pautas de violência sexual e exploração sexual entre mulheres transexuais e crianças e adolescentes; 22% falam sobre tráfico de drogas e o surgimento de novas drogas sintéticas; 23% mostram os detalhes da investigações envolvendo crimes de assassinatos; e 11% discutem temas sobre o aumento de crimes em ambientes virtuais.

3.2 Técnicas de telejornalismo no *Profissão Repórter*

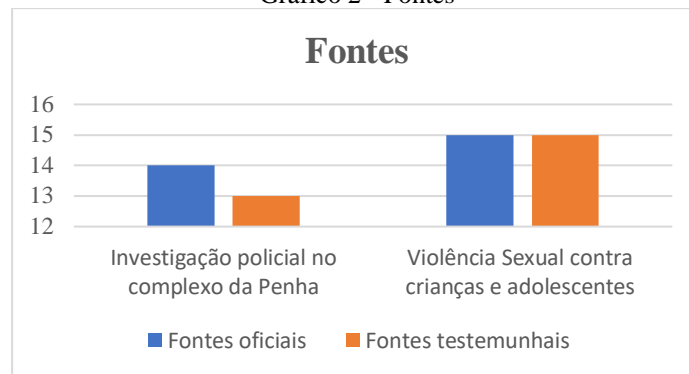
Visando atingir o objetivo desta pesquisa, selecionamos dois episódios para a Análise de Conteúdo (MARTINHO, 2018) mais detalhada e qualitativa, com foco em identificar as técnicas de telejornalismo utilizadas pelo *Profissão Repórter* na cobertura de crimes. Esse exercício analítico foi dividido em três categorias: fontes, imagens e textos.

3.2.1 As fontes

Buscamos identificar as fontes ouvidas pelo programa *Profissão Repórter*, nos episódios “*Violência sexual contra crianças e adolescentes*” e “*Investigação policial no Complexo da Penha*”. Prevaecem, na cobertura dessas pautas, a presença de fontes oficiais, responsáveis por órgãos públicos e instituições especializadas. Fontes testemunhais também aparecem, principalmente com espaço para as vítimas, que narram os crimes dos quais foram vítimas, como forma de humanizar as reportagens. No enredo, também entram pessoas que testemunharam os acontecimentos, além de familiares e conhecidos das vítimas que relatam os fatos. Essas fontes são essenciais para a apuração das informações.

Lage (2001) diz que o testemunho se trata do relato do entrevistado sobre algo de que ele participou ou a que assistiu. A reconstituição do evento é feita do ponto de vista particular do entrevistado que, usualmente, acrescenta suas próprias interpretações. Em geral, esse tipo de depoimento não se limita a episódios em que o entrevistado se envolveu diretamente, mas inclui informações a que teve acesso e impressões subjetivas.

Gráfico 2 - Fontes



Fonte: elaborado pelos autores

De acordo com o gráfico, na reportagem investigativa sobre “*Investigação policial no Complexo da Penha*”, 14% das fontes entrevistadas foram fontes oficiais que se pronunciaram sobre a operação realizada na comunidade, além de órgãos que prestaram apoio às vítimas e aos familiares de mortos na ação. Outros 13 % foram moradores e familiares das vítimas que contaram suas próprias versões da operação, apontando o abuso de poder dos agentes que atingiram 25 vítimas do Complexo da Penha.

Na matéria sobre “*Violência sexual contra crianças e adolescentes*”, como se pode ver no gráfico acima, 15 % das fontes entrevistadas foram fontes oficiais, órgãos responsáveis por projetos que buscam combater a violência sexual contra crianças e adolescentes, além de especialistas que acompanharam o tratamento de vítimas. 15% foram fontes testemunhais, onde vítimas e familiares contaram às histórias vividas.

No episódio sobre “*Violência sexual contra crianças e adolescentes*”, especialistas relatam quais tratamentos foram realizados em instituições de apoio à vítima de violência sexual. Já os familiares e vítimas contam os traumas causados pelos abusos e explorações sexuais, como no exemplo abaixo, em que a avó da vítima conta como foi a adaptação da criança em um novo lar, após ser vítima de abuso:

Repórter Nathalia Tavolieri: Como é que foi esse comezinho logo que ela veio para cá?

Avó da vítima: Ela não conversava, não falava nada, ficava o dia todo dentro de uma rede, a gente falava com ela e ela não respondia, baixava a cabeça. Eu falava para ela, minha filha não pode ser desse jeito, você tem que falar com a gente, falar alguma coisa pra gente entender (PROFISSÃO REPÓRTER, 2022).

Já no episódio sobre “*Investigação policial no Complexo da Penha*”, os moradores e familiares das vítimas da operação realizada na comunidade relatam como foi realizada a ação e os repórteres acompanham e mostram todo desenvolvimento da luta e da dor das famílias de 25 vítimas da operação policial.

As fontes são componentes fundamentais de uma pauta jornalística; são elas que dão voz a uma notícia, pois viveram aquele fato, presenciaram algo ou são oficialmente responsáveis por órgãos ou instituições. Quando algo acontece, a veracidade torna-se mais potente quando alguém que testemunhou faz o relato, buscando-se, assim, a precisão ao construir a informação.

Lage (2001) ainda defende que poucas matérias jornalísticas se originam integralmente da observação direta. A maioria contém informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. É tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-los segundo técnicas jornalísticas.

Nos episódios, também observamos certa prevalência das fontes oficiais, dentre policiais, delegados, defensores públicos, especialistas em direitos humanos e especialistas que ajudam a construir a narrativa, com informações importantes para o público. Também é um espaço para que possam se posicionar sobre os crimes e até alertar a sociedade sobre os riscos. No trecho abaixo, destacamos do episódio sobre “*Violência sexual contra crianças e adolescentes*” a fala de uma fonte oficial, que destaca o projeto desenvolvido com os jovens e alerta a sociedade sobre o crescente número de vítimas mulheres:

Repórter André Neves: Estamos aqui no bairro Vila Operária, um bairro de periferia de São Luís. Viemos acompanhar uma ação da Defensoria Pública de prevenção contra a violência sexual contra crianças e adolescentes. A ação acontece na Escola Maria José Aragão.

Davi Rafael Verás (Defensor Público do Maranhão): A própria juventude que é vítima da violência pode participar de estratégias de enfrentamento. Temos um contexto de violência que ocorre 80% com meninas e mulheres, uma violência que tem um perfil racial muito importante, mais da metade das meninas violadas são negras, de uma violência que ocorre muito próxima a elas. Cerca de 70% dessas violências ocorrem no domicílio da vítima (PROFISSÃO REPÓRTER, 2022).

A relação entre o jornalismo e a fonte é de interesse das duas partes, pois sem as fontes não haveria possibilidade de concluir a matéria e, sem o jornalista, não seria possível a divulgação do fato. O jornalista, para aprofundar a apuração, busca informações com fontes que tenham autoridade sobre o assunto, sejam elas oficiais, oficiosas, independentes ou testemunhais. Lage (2001) defende que muitas notícias jamais seriam conhecidas ou demorariam muito a ser não fosse a iniciativa das fontes em divulgá-las por algum interesse.

3.2.2 Imagens

Analizamos, também, as imagens dos dois episódios do programa *Profissão Repórter*, utilizadas para reforçar os efeitos de sentido no discurso do repórter de televisão. Por isso, separamos imagens e enquadramentos importantes que possibilitam diferenciar o estilo de narrar do *Profissão Repórter* em relação a outros programas do telejornalismo. No desenvolvimento das reportagens, identificamos um ponto importante e diferente dos bastidores e da produção do telejornalismo do *Profissão Repórter*. No decorrer dos episódios, são exibidas cenas em que o próprio repórter assume o papel de cinegrafista e o cinegrafista captura imagens do exato momento em que o repórter atua nessa posição. Dando sentido ao propósito do programa, que é mostrar os bastidores da notícia, esse recurso põe o repórter como protagonista no processo de produção.

Imagem 1 – repórter realiza entrevista e grava a fonte ao mesmo tempo



Fonte: Profissão Repórter 2022

O programa realiza outras formas de fazer telejornalismo. Nas entrevistas de outros telejornais, geralmente, o repórter cinematográfico não aparece em cena, mas no *Profissão Repórter* a presença do repórter, em todas as funções, é fundamental na produção e desenvolvimento das matérias, definindo seu lugar como autor da narrativa jornalística. Na imagem 1, mostra-se a repórter Danielle Zampollo realizando uma entrevista com uma fonte oficial (delegada Ivalda Aleixo) e, ao mesmo tempo, ela grava a entrevistada. A delegada conta detalhes de como serão cumpridos os mandados contra acusados de crimes de violência sexual infantil, relata em que ano ocorreram os crimes e como será realizada a busca por esses suspeitos. Na sonora, como se chama a entrevista em telejornalismo, a repórter busca o melhor enquadramento da fonte e outro cinegrafista captura momentos diversos da operação.

Imagem 2 – Repórter gravando passagem



Fonte: Profissão Repórter 2022

Imagem 3 – Repórter se emociona com história da vítima



Fonte: Profissão Repórter 2022

Na imagem 2, é possível destacar o cenário em que a repórter Nathalia Tavolieri se encontra para gravar uma passagem, em posição móvel no rio. Ela mostra a dificuldade de acesso ao local em que uma vítima de violência sexual se encontra. A repórter segue o percurso durante 4h, junto com uma equipe do Centro de Referência de Assistência Social (CREAS) que vai até a vítima, para realizar a visita e verificar como tem sido o convívio na nova casa.

O lado emocional da profissional também aparece na reportagem, mostrando a comoção da repórter com os fatos vivenciados pelas vítimas. Na imagem 3, é possível identificar o momento em que a repórter realiza a entrevista e se emociona com a história contada pela menor de idade. A vítima tem 15 anos e está no abrigo pela segunda vez. Aos 13 anos, foi retirada da casa do pai, depois que ele engravidou a irmã mais nova. Na casa da mãe, voltou a sofrer violência sexual do padrasto.

Imagem 4 – Repórter entrevista fonte de dentro do veículo



Fonte: Profissão Repórter 2022

É possível destacar o jeito diferente das produções de entrevista do programa, como na Imagem 4, em que o repórter Caco Barcelos realiza uma entrevista com Zem Ferreira, morador da comunidade, percorrendo diferentes pontos do Complexo da Penha, onde ocorreu a operação policial, mostrando as áreas onde foi realizada a ação e contando

os problemas do suporte do estado com os moradores da periferia. Barcelos entrevista de dentro do veículo uma fonte que está em uma motocicleta.

3.2.3 Textos

Buscamos identificar características dos textos produzidos nesses dois episódios do *Profissão Repórter*. Nas duas edições, somou-se o total de 74 *offs* gravados pelos repórteres. Um ponto identificado com a decupagem desses textos foi o uso da espontaneidade pelo profissional. O texto não se resumia apenas em informar o telespectador, mas cria-se um enredo, como uma espécie de história a ser contada pelos repórteres e por cada fonte entrevistada.

Emeri (2010) considera que o telejornalismo no Brasil propõe novas formas de atuação, mais qualificadas e que respondem a necessidade do mercado e das reflexões necessárias à boa prática jornalística. Dessa forma, nosso artigo, tem como proposta apresentar detalhes da produção da reportagem do programa, focando em seus discursos e textos, como forma de apontar a narrativa noticiosa do *Profissão Repórter*.

Todo programa de TV apresenta um roteiro, uma sequência de execução prevista, apesar da sensação de completo improviso. Nos episódios, podemos destacar que os repórteres apresentam diferentes pontos de vistas sobre um único tema abordado, seguindo um roteiro da pauta. A matéria é desenvolvida com clareza, identificando pontos necessários que complementam a informação transmitida ao público.

Vieira (2013) afirma que, apesar de existirem regras para produção do roteiro de telejornalismo, não há um único modelo adotado por todas as emissoras ou programas de televisão. Então, cada veículo organiza e repassa orientações aos membros das equipes de jornalistas, produção e técnica. Desde que sejam seguidas as determinações mínimas de um *script* de telejornalismo, é possível que cada repórter imprima sua própria identidade.

No *Profissão Repórter*, o programa começa com a *escalada*, para a apresentação dos destaques do episódio. As manchetes são cobertas por imagens com trechos de entrevistas, imagens e pontos marcantes durante a produção da reportagem. O objetivo é atrair o telespectador para os desdobramentos do tema.

No episódio em que é abordada a “*Violência sexual contra crianças e adolescentes*”, a *escala* durada em torno de um minuto e quarenta e seis segundos; já na

reportagem sobre “*Investigação policial no Complexo da Penha*”, a duração é de um minuto e cinco segundos. Em seguida, roda a vinheta do programa. Segundo Matos (2013), primeiramente, a escalada é apresentada de forma dinâmica, com uma linguagem objetiva, simples e de fácil compreensão.

Os casos abordados são aprofundados, ao longo do programa. A notícia não obedece a uma ordem comum do padrão televisivo de *off*, passagem e sonora. Durante a edição, são utilizados efeitos e trilhas sonoras que contribuem para construir o estilo do *Profissão Repórter*.

Um momento importante no episódio de “*Violência sexual contra crianças e adolescente*” é quando a repórter Nathalia Tavolieri entrevista uma menor vítima de abuso sexual. O texto é caracterizado por uma estrutura narrativa, com traços de descrição.

Repórter Nathalia Tavolieri: Essa menina que nos apresenta o abrigo tem 15 anos e está aqui pela segunda vez. Aos 13, foi tirada da casa do pai depois que ele engravidou a irmã mais nova. Encaminhada para a casa da mãe, voltou a sofrer maus tratos e violência sexual do padrasto.

Vítima: Ela me espancava de pau, de corda, fio. Eu não aguentava. Eu era muito aquela pessoa que qualquer coisa eu queria bater, eu queria espancar, mas era porque era aquilo que eu estava vivenciando (PROFISSÃO REPÓRTER, 2022).

A estrutura textual tem como propósito criar um efeito de comoção em quem assiste ao episódio. O cinegrafista registra o momento em que a profissional se emociona com as histórias contadas, dando um toque real ao desenvolvimento das pautas abordadas.

Segundo Lage (2001, p. 36),

[...] uma questão controversa é o conteúdo emocional de uma entrevista. Baseados na tradição do jornalismo impresso (em que a emoção numa entrevista é, em regra, suprimida ou mostrada de maneira muito sutil), repórteres de rádio e, principalmente, de televisão costumavam ou costumam suprimir na edição demonstrações tais como a voz esganiçada, a testa franzida, o soluço e as lágrimas de um entrevistado. No entanto, tais momentos podem ser os mais significativos e importantes.

O conteúdo do programa *Profissão Repórter* obedece ao padrão jornalístico e segue o *Lead* da notícia, respondendo às perguntas básicas do jornalismo (o quê, quem, quando, onde, como e por que) no desenvolvimento das reportagens. Vizeu (1999) comenta que no telejornalismo o *lead* passou por processo de adaptação às condições da televisão. Como no Programa *Profissão Repórter* onde a abertura da matéria está relacionada com a principal informação, onde são exibidos os destaques da reportagem. Foram identificadas nas reportagens que os profissionais não só respondem às famosas

perguntas, mas contam uma história sobre o tema abordado com detalhes dos acontecimentos, respondendo outros questionamentos do telespectador.

4 Considerações finais

A análise do programa *Profissão Repórter* permitiu observar como se dá a construção de reportagens no telejornalismo em coberturas de pautas sobre *crimes*. Na primeira parte da pesquisa, o referencial teórico discutiu sobre a narrativa jornalística e a cobertura policial, utilizando autores como Becker (2010) e Lage (2019). Apontamos técnicas utilizadas pelos profissionais durante a narrativa de uma cobertura policial, apresentando características da estrutura do processo de produção investigativa. Além disso, também foram utilizadas nas referências discussões sobre o telejornalismo e acerca das inovações do programa *Profissão Repórter*, da TV Globo.

Elaboramos duas hipóteses: H1) o programa *Profissão Repórter*, da TV Globo, utiliza como recursos fontes oficiais, a contextualização da informação e recorre a dados que possam ajudar a construir essa narrativa. Durante o desenvolvimento da notícia foram confirmadas que as fontes oficiais são as mais ouvidas para a construção da notícia e há sempre o uso de dados para dar aspecto de verdade ao acontecimento narrado.

A H2) era: com base em uma narrativa mais subjetiva, o programa captura imagens e depoimentos com angulações que possam gerar proximidade entre o público e os casos relatados. Observamos que a cobertura de crimes no programa de *TV Rede Globo* busca imagens que provocam uma ligação com o telespectador e com os fatos exibidos. Para isso, apresenta ângulos em que o repórter aparece, em diversas situações de apuração, mostrando ao público os bastidores da notícia.

A investigação também teve como foco a caracterização das fontes de informação utilizadas nos episódios. No que se refere a fontes, nota-se que no *Profissão Repórter* recorre a fontes oficiais, que contextualizam a informação com dados e comprovam o que está sendo exibido. Além disso, órgãos e instituições aproveitam o espaço para se manifestarem sobre o tema. Outro ponto identificado foi a presença de especialistas, que falaram sobre os assuntos abordados e agregaram à notícia mais conhecimentos sobre o tema pautado. As fontes testemunhais (vítimas, moradores, familiares das vítimas) relatam histórias reais, com detalhes de dor e sofrimento

Nos dois episódios, identificamos a presença das emoções no discurso das vítimas e de seus familiares. Os repórteres estabelecem uma relação profissional com os entrevistados que compõem a narrativa, mas acabam se envolvendo emocionalmente com algumas histórias, gerando no público uma sensação de empatia. Dessa forma, o telespectador observa uma semelhança com alguns detalhes expostos, sentindo-se mais seguro para assistir o que será transmitido na reportagem.

Nas imagens, foram identificadas capturas que compõem o enredo da reportagem, reforçando os efeitos de sentido do discurso do repórter de televisão. A presença de imagens serve como apoio à narrativa do repórter, com cenas que vão sendo transmitidas durante o desenvolvimento da reportagem. São registros estratégicos para o padrão do programa, que busca apresentar os bastidores da notícia e os desafios da produção jornalística. Identificamos imagens e enquadramentos importantes, que possibilitaram diferenciar o estilo de narrar crimes do *Profissão Repórter* em relação a outros programas do telejornalismo.

Por conseguinte, com base em uma narrativa mais subjetiva, o programa captura imagens e depoimentos com angulações que possam gerar proximidade entre o público e os casos relatados, apresentando narrativas claras que facilitam a compreensão do público, alcançando o objetivo de transmissão mais próxima do real.

Pela transcrição dos episódios, foi possível compreender os aspectos que compõem o jornalismo televisivo nesse programa, que tem características peculiares na narrativa. Observamos novos padrões adotados pelos jovens repórteres e as estratégias usadas para a construção do discurso jornalístico. Na decupagem, observamos que o profissional segue um roteiro, mesmo apresentando a sensação de improviso. Os repórteres, que também são protagonistas das reportagens no programa, apresentam diferentes pontos de vista sobre um único tema, com diversas entrevistas e textos que atraíam o telespectador para os desdobramentos do tema.

Dessa forma, o *Profissão Repórter* utiliza recursos estratégicos que buscam construir um programa realmente diferenciado no telejornalismo, na intenção de causar aproximação com o telespectador, causando a repercussão na audiência. A produção das reportagens, mesmo com edições e cortes, provoca a sensação de intimidade do repórter com o que é exposto, formato esse que diferencia o programa de posturas em outros telejornais. Os bastidores da notícia também foram pontos importantes destacados, visto

que o programa exhibe a construção da notícia e os desdobramentos da reportagem, mostrando o que em outros programas de telejornais são ocultos. A exibição dos bastidores coloca o repórter em uma posição importante na construção da narrativa jornalística, exaltando o profissionalismo dos jovens repórteres, com linguagens simples e espontâneas. A presença da figura dos repórteres nos enquadramentos de entrevistas são padrões diferentes de outros telejornais tradicionais, como observados durante algumas cenas. O profissional alterna tarefas como cinegrafista e repórter.

Outros estudos podem ser realizados para identificar, por exemplo, se há diferença entre as técnicas utilizadas na narração de crimes em relação às demais pautas.

7 Referências

BARBONI, MELO, COUBASSIER, CESAROTTI. Aniele Costa; Anderson Luiz; Pedro; e Fernando. **A narrativa jornalística na Pós-modernidade: análise do Profissão Repórter**, 2015, Anais Intercom 2015 - XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

BECKER, Beatriz. **Mídia e jornalismo como formas de conhecimento: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais**. Matrizes, v. 5, n. 2, p. 231-250, 2012.

Brasil registra em média 130 casos de violência sexual contra crianças e adolescente. Profissão Repórter - G1, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/google/amp/profissao-reporter/noticia/2022/09/19/brasil-registra-em-media-130-casos-por-dia-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-saiba-mais-nesta-terca-20.ghtml>>. Acesso em: 02, novembro de 2022.

CARRARO, Ingrid; PROCÓPIO, Mariana Ramalho. **A representação do jornalista no Programa Profissão Repórter**. INTERCOM, v. 19, 2014.

EMERIM, Cárilda. **O texto na reportagem de televisão**. In: Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2010. p. 01-15.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4ª edição, em Atlas – São Paulo, 2002.

INVESTIGAÇÃO policial no Complexo da Penha. **Profissão Repórter - GloboPlay**, 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10627763>. Acesso em: 12/04/2023.

KLEIN, Eloisa Joseane. **Aprendizagem e crítica na sociedade da midiáticação**: Análise da circulação de edição do programa profissão repórter. Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura., v. 1, n. 3, 2012.

_____. Circulação crítica de Profissão Repórter: análise de comentários em blogs. Novos Olhares, p. 32-45, 2013

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Record 2019.

_____. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística.** Recuperado de <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>, 2001.

MARTINO, L.M.S.M. **Métodos de pesquisa em comunicação:** projeto, ideias, práticas. São Paulo, vozes, 2018.

MATOS, Elisandro Tadeu Carvalho de. **Jornalismo Literário no Profissão Repórter.** 2013.

MELLO, Jaciara Novaes. **Telejornalismo no Brasil.** Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2009.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise pragmática da narrativa jornalística.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom, 2005. p. 05-09.

OLIVEIRA, Dannilo Duarte. **Jornalismo policial, gênero e modo de endereçamento na televisão brasileira.** Colóquio Internacional televisão e realidade, 2008

PACHECO, Alex Rômulo. **Jornalismo policial responsável.** Monografia para o grau de Jornalista, Universidade do Contestado]. Repositório Institucional da Universidade do Contestado, Mafra. <http://bocc.ufp.pt/pag/pacheco-alex-jornalismo-policial-responsavel.pdf>, 2005.

PATTERSON, Thomas. **Tendências do jornalismo contemporâneo.** Revista Media & Jornalismo, Coimbra, Minerva Coimbra, p. 19-47, 2003.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** 3ª ed; 4ª reimpressão. São Paulo, 2018.

VALANDRO, Paloma Driemeyer. **A construção da imagem do jornalista no programa Profissão Repórter, da Rede Globo.** 2017.

VIEIRA, Eloiza Cristina Fontes. **TV digital: roteiro e protótipo de telejornal interativo baseado no conceito de infotenimento.** 2013.

VIOLÊNCIA sexual contra crianças e adolescentes. **Profissão Repórter - GloboPlay, 2022.** Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/10953188> >. Acesso em: 15/03/2022.

VIZEU, Alfredo; MAZZAROLO, Jô. **Telejornalismo: onde está o lead?.** Revista Famecos, v. 6, n. 11, p. 57-63, 1999.